

Negociação. Funcionários e docentes dizem que fim da greve de 106 dias depende de a administração central aceitar a proposta feita por desembargador do Trabalho; reitores das três universidades públicas vão discutir índice de 5,2% e abono salarial de 28,6%

Servidores da USP aceitam reajuste da Justiça; reitoria deve responder hoje

Luiz Fernando Toledo

ESTADÃO
edu

Professores e funcionários da Universidade de São Paulo (USP) deram o primeiro passo para pôr fim à greve que hoje completa 106 dias, uma das mais longas do ensino superior público do Estado. Por ampla maioria, os servidores decidiram, em assembleia, aceitar a proposta do Tribunal Regional do Trabalho da 2.^a Região (TRT-2) de reajuste de 5,2% e abono de 28,6%. A paralisação, no entanto, só será encerrada quando a reitoria também aprovar a sugestão feita pela Justiça.

A resposta da USP é esperada para hoje, quando o reitor Marco Antonio Zago se reúne com os reitores da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Somente a USP ajuizou ação contra a greve, mas as três instituições negociam juntas as políticas salariais. Amanhã, haverá nova audiência de conciliação no TRT, na qual grevistas reitoria apresentam suas deliberações. Apenas na quinta-feira, grevistas votam, em assembleia, o fim da paralisação.

Ontem, cerca de mil grevistas participaram da assembleia, segundo os sindicalistas, na frente do prédio da reitoria, no campus Butantã, zona oeste da capital. Em seguida, os líderes do movimento se reuniram com representantes da administração central para negociar as condições para encerrar a paralisação, mas nada ficou decidido. O reitor não participou.

No documento final levado à reitoria, os grevistas reafirmaram o que foi proposto na semana passada pelo TRT: o reajuste dividido em duas parcelas – a primeira em setembro (a ser paga em outubro) e a segunda em dezembro (a ser paga em janeiro) e o abono a ser depositado após dez dias do acordo. O valor corresponde à defasagem salarial desde maio, quando começaram as negociações.

A Associação dos Docentes da USP (Adusp), que também esteve em assembleia própria, aprovou a medida e se propôs a levar aos reitores que o mesmo acordo seja ofertado à Unesp e à Unicamp. O diretor do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), Magno Carvalho, considerou que, apesar de a pro-

CRONOLOGIA

8 de setembro

Acordo
Funcionários aceitam proposta do TRT de aumento de 5,2% e abono de 28%.

4 de setembro

Decisão do Supremo
STF nega recurso da USP sobre corte de ponto de grevistas. Audiência de conciliação do TRT sugere reajuste de 5,2% e abono de 28,6%.

3 de setembro

Greve completa 100 dias
Alunos e servidores da USP, Unesp e Unicamp protestam até a sede do Cruesp, onde reitores se reuniam. Reajuste de 5,2% é aprovado.

2 de setembro

PDV
O Conselho Universitário da USP aprova a criação de Plano de Demissão Voluntária (PDV) e proposta de reajuste de 5,2%.

26 de agosto

Tentativa de acordo
Termina sem sucesso a segunda tentativa de acordo na Justiça entre USP e sindicato.

25 de agosto

Protesto
Grevistas protestam contra o projeto do reitor da USP de entregar o HU e o Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais de Bauru para a Se-



Assembleia. Estudantes e funcionários da universidade decidem que paralisação continua

cretaria Estadual de Saúde.



20 de agosto

Confronto
Grevistas fazem novo "trancão". PM responde com balas de borracha e bombas de gás.

7 de agosto

"Trancão"
Primeiro "trancão" fecha os portões 1, 2 e 3 da cidade universitária. PM não intervém.

1 de agosto

Início do segundo semestre
Parte das aulas são suspensas na USP.

3 de agosto

Mandado
PM cumpre mandado e retira 40 funcionários acampados.

1º de agosto

Acampamento
Funcionários montam acampamento em câmpus da USP.

31 de julho

Corte de ponto



USP corta ponto de grevistas.

30 de julho

Adiamento
Unicamp anuncia que volta às aulas será adiada.

29 de julho

Unesp
Justiça concede liminar de reintegração de posse à Unesp.

24 de julho

Reintegração
Justiça concede à reitoria da USP liminar de reintegração de posse.

11 de junho

Manifestantes
Alunos e funcionários bloqueiam portão 1 da USP.

4 de junho

Ocupação
Professores grevistas ocupam reitoria no campus Butantã.

3 de junho

Mobilização
Ato organizado por grevistas reúne 1,5 mil no centro de SP.

27 de maio

Início da greve
USP, Unicamp e Unesp deflagram greve de professores e funcionários.

Reposição de aulas será definida em cada unidade

● Após o fim da greve na Universidade de São Paulo (USP), que ultrapassou 100 dias, o cronograma de reposição de aulas e atividades ficará a cargo de cada uma das escolas. A paralisação teve adesão diferente nas várias unidades da instituição. Na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências

Humanas (FFLCH), por exemplo, a maioria das aulas foi suspensa ou substituída por atividades para debater a greve. Já na Escola Politécnica, que oferece cursos de Engenharia, a rotina acadêmica praticamente não sofreu alterações por causa da paralisação dos servidores.

Na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a reitoria atrasou o início do segundo semestre, iniciado no dia 1º de setembro, um mês depois do previsto no calendário oficial. A mudan-

ça fará com que o ano letivo se estenda até janeiro de 2015. Os professores da Unicamp suspenderam a greve no fim de julho após proposta feita pela reitoria de abono de 21% para cobrir a defasagem salarial desde maio, quando começou a negociação do reajuste.

Na Universidade Estadual Paulista (Unesp), a decisão sobre a reposição também será feita em cada faculdade. Em algumas das unidades, professores já voltaram ao trabalho. / VICTOR VIEIRA

pera algumas garantias da reitoria, como a não demissão de líderes e a certeza de que não precisarão reportar todas as horas trabalhadas, mas apenas o serviço acumulado na paralisação.

Os grevistas também pedem reposição dos valores suspensos do vale-refeição e correção

arrecadado – hoje é de 9,57%.

Hospital. Embora não esteja diretamente ligada à pauta de discussões para finalizar a paralisação, a desvinculação do Hospital Universitário da USP (HU) ainda pode ser tema de outro protesto dos grevistas. O assunto começou a ser debatido depois de a reitoria da universidade anunciar a medida com o objetivo de cortar gastos e diminuir a crise financeira.

Carvalho disse que podem ocorrer novas paralisações e manifestos. "Vamos fazer um ato no Palácio (dos Bandeirantes, sede do governo paulista) para exigir que o governo não aceite essa mudança no HU." Na última reunião do Conselho Universitário da instituição, no dia 2 deste mês, ficou acertado que uma comissão técnica avaliaria a transferência de responsabilidades para a Secretaria Estadual da Saúde, com 30 dias para apre-

sentação do estudo.

Uma das solicitações formais do documento dos trabalhadores enviado à reitoria ontem para o fim da paralisação prevê um "calendário de negociação dos demais itens da pauta", em que se incluía desvinculação do hospital. Eles chegaram a discutir se incluíam o HU nominalmente no texto, mas entenderam que isso poderia atrasar o resultado do acordo.

USP terá déficit acima de R\$ 1,15 bi
Pág. A18



NA WEB
Portal. Veja outras notícias sobre educação

estadão.com.br/educacao